

## **TRAMA DE SUSTENTABILIDADE: TECENDO ARTE E DESENVOLVIMENTO EM LAGARTO, SERGIPE**

### *TRAMAS OF SUSTAINABILITY: WEAVING ART AND DEVELOPMENT IN LAGARTO, SERGIPE*

Autor<sup>1</sup>; Autor<sup>2</sup>; Autor<sup>3</sup>; Autor<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Última titulação | E-mail | Sigla da instituição | Cidade, País; <sup>2</sup>Última titulação | E-mail | Sigla da instituição | Cidade, País; <sup>3</sup>Última titulação | E-mail | Sigla da instituição | Cidade, País. Última titulação | E-mail | Sigla da instituição | Cidade, País.

#### **Resumo:**

A pesquisa desenvolvida teve como propósito investigar iniciativas educativas, políticas públicas e práticas extensionistas em Lagarto, Sergipe, que estão relacionados à reutilização e ao descarte adequado de resíduos sólidos, com o objetivo de promover a responsabilidade ambiental através da produção criativa de peças artesanais pelas comunidades locais. O estudo busca analisar a gestão do reaproveitamento de Resíduos da Construção Civil (RCC) em Lagarto, além de examinar propostas de oficinas de artesanato que surgem a partir da reutilização desses materiais. Para isso, o artigo destaca o artesanato como uma alternativa sustentável, enfatizando a importância do trabalho em comunidade. Além disso, uma análise do reaproveitamento dos Resíduos da Construção Civil (RCC) através de oficinas de extensão realizadas no Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto. A metodologia qualitativa empregada envolve estudo de caso, relatórios de observação de oficinas de artesanato no município, e pesquisa descritiva. O foco principal do trabalho reside no aspecto educacional e extensionista do processo, visando desenvolver estratégias para enfrentar os desafios sociais e ambientais em Lagarto, Sergipe.

#### **Palavras-chave:**

*Resíduos Sólidos; Sustentabilidade; Reutilização; Construção Civil; Práticas extensionistas*

#### **Abstract:**

The research aimed to investigate educational initiatives, public policies, and extension practices in Lagarto, Sergipe, related to the reuse and proper disposal of solid waste, with the objective of promoting environmental responsibility through the creative production of handcrafted items by local communities. The study seeks to analyze the management of Construction and Demolition Waste (CDW) reuse in Lagarto, as well as to examine proposals for craft workshops that emerge from the reuse of these materials. To this end, the article highlights handicrafts as a sustainable alternative, emphasizing the importance of community work. Additionally, it presents an analysis of the reuse of Construction and Demolition Waste (CDW) through extension workshops carried out at the Federal Institute of Sergipe, Lagarto Campus. The qualitative methodology employed involves a case study, observation reports from craft workshops in the municipality, and descriptive research. The main focus of the study lies in the educational and extension aspects of the process, aiming to develop strategies to address social and environmental challenges in Lagarto, Sergipe.

#### **Keywords:**

*Solid waste; Sustainability; Reuse; Civil Construction; Extension practices.*

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar iniciativas educativas, políticas públicas e práticas extensionistas desenvolvidas no município de Lagarto, Sergipe, relacionadas à reutilização e ao descarte adequado de resíduos sólidos da construção civil (RCC), visando à promoção da responsabilidade ambiental por meio da produção criativa de peças artesanais pelas comunidades locais. O estudo conta com o apoio do CNPq e é realizado no âmbito do Instituto Federal de Sergipe (IFS), com a participação de estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O interesse pelo objeto da pesquisa surgiu a partir da observação e reflexão sobre a gestão dos RCC em Lagarto e região, e sobre como mitigar os impactos ambientais e sociais por meio de programas educativos e ações artesanais. Busca-se, assim, desenvolver estratégias criativas que enfrentem tais desafios, oferecendo alternativas sustentáveis e possibilidades de geração de renda para os envolvidos. Para contextualizar essa discussão, é fundamental apresentar um panorama nacional sobre o descarte de resíduos sólidos da construção civil.

Impulsionada pelo crescimento dos centros urbanos, a indústria da construção civil desempenha um papel crucial na economia brasileira, representando aproximadamente 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e sendo responsável por uma grande parcela dos empregos formais (Movimento Circular, 2023). No entanto, a atividade também se destaca como uma das principais geradoras de resíduos sólidos urbanos, com estimativa de 48 milhões de toneladas de RCC por ano cerca de 227 kg por habitante.

A taxa de reaproveitamento desses resíduos no Brasil ainda é considerada baixa. Estima-se que menos de 30% dos RCC sejam efetivamente reciclados ou reutilizados, enquanto o restante é descartado irregularmente, gerando impactos ambientais e sobrecarregando os sistemas de limpeza urbana (Pereira et al., 2023). Estudos recentes mostram que a adoção de práticas de economia circular na construção civil, como o reuso de materiais, eco design e logística reversa, contribuem para a redução desses impactos e para a sustentabilidade das cidades (Instituto Venturi, 2023).

No Brasil, a Resolução nº 307 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em vigor desde janeiro de 2003, foi um dos primeiros marcos regulatórios voltados à destinação correta dos RCC, estabelecendo prazos para que municípios e grandes geradores implementassem planos de gerenciamento (Brasil, 2002). Posteriormente, a Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, levou à elaboração da Resolução nº 448/2012, também do CONAMA, ajustando a norma anterior às diretrizes do Plano Nacional de Resíduos Sólidos e estabelecendo novos prazos para a implementação dos Planos Municipais de Gestão de Resíduos da Construção Civil (PMGRCC) (Brasil, 2002; Brasil, 2010).

Apesar dessas diretrizes, muitos municípios brasileiros ainda enfrentam dificuldades para elaborar e implantar seus respectivos planos. É o caso de Lagarto, que, segundo dados do IBGE (2022), possui cerca de 106 mil habitantes, a maioria concentrada na zona urbana, e ainda não conseguiu implementar o PMGRCC. A ausência de políticas públicas eficazes no gerenciamento dos RCC tem gerado uma série de problemas, como o descarte irregular de resíduos sólidos, que compromete o meio ambiente, ameaça a saúde pública e afeta negativamente a paisagem urbana, sobretudo para os visitantes da cidade.

Tais desafios tendem a se intensificar diante do crescimento urbano recente em Lagarto, impulsionado por novos empreendimentos, como o campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS) na área da saúde, os hospitais Universitário e do Amor, além do CentroSul Shopping. Esses investimentos têm elevado o número de obras de construção, reforma e ampliação, e, conseqüentemente, a geração de RCC (Prata, 2013). Segundo o autor, o município gera diariamente cerca de 51,34 toneladas de resíduos sólidos com alto potencial de reaproveitamento.

Diante desse cenário, surgem iniciativas educativas e sustentáveis como alternativa para o destino dos RCC. Este estudo se debruça sobre projetos de extensão desenvolvidos pelo Instituto Federal

de Sergipe – Campus Lagarto –, com foco especial na produção artesanal de peças decorativas a partir do reuso desses materiais.

O fazer artesanal, nesse contexto, é compreendido como ferramenta de estímulo à criatividade e à ressignificação de resíduos sólidos, por meio da manipulação de formas e materiais. A partir disso, delinea-se a seguinte questão central: de que modo as iniciativas educacionais e as práticas extensionistas sob orientações artesanais promovidas pelo Instituto Federal de Sergipe, em Lagarto, contribuem para a responsabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável ao reutilizar resíduos sólidos da construção civil na criação de peças decorativas?

Para responder a essa questão, o artigo propõe uma reflexão sobre o fazer artesanal como prática histórica e culturalmente significativa, destacando o papel das oficinas e da cooperação entre artesãos na transformação de resíduos sólidos em objetos artísticos no contexto atual. Nesse percurso, dois aspectos sociais assumem papel central na análise: a dinâmica das oficinas como espaço de aprendizagem e a cooperação entre artesãos como prática transformadora do material e da realidade social.

### 1.1. O FAZER ARTESANAL E A OFICINA COMO LUGAR DE COOPERAÇÃO

A palavra artesão ou artífice refere-se àquele que exerce um determinado ofício ou arte, predominantemente por meio do trabalho manual. Historicamente, a atuação desse operário esteve associada à execução de funções práticas e cotidianas. Para Sennett (2009), nesse contexto, o processo criativo pode ser compreendido sob duas perspectivas fundamentais: a da matéria e a da ideia. Ambas dependem de ações repetitivas, do fazer técnico e do projetar, mas também da cooperação entre indivíduos, resultando na concepção de um novo objeto. Assim, o trabalho artesanal extrapola a figura do artista que produz isoladamente, envolvendo práticas em que pensamento e ação se entrelaçam.

O artesão, portanto, baseia-se em suas vivências, habilidades adquiridas e repertórios construídos ao longo do tempo. Segundo Sennett (2009), a formação de um mestre exige, em média, cerca de dez mil horas de prática deliberada. A habilidade técnica, nesse sentido, é entendida como uma prática aperfeiçoada, em que o domínio dos gestos, da postura corporal e da consciência constituem um tipo de saber não verbalizado, o que o autor denomina de conhecimento tácito.

Esse conhecimento, de natureza implícita, é forjado a partir da repetição de tarefas e da vivência cotidiana. São ações incorporadas ao agir humano, que dispensam reflexões racionais ou cálculos complexos, como dirigir, levantar-se da cama ou executar gestos precisos em determinado ofício (Sennett, 2009, p. 62-63).

Para Sennett (2009, p. 111), o artífice adquire esse saber tácito, que se manifesta como a capacidade de “saber fazer sem necessariamente saber explicar”, por meio da repetição e da convivência em ambientes coletivos de trabalho, como as oficinas, descritas pelo autor como “a casa do artífice” (Sennett, 2009, p. 67).

Nesse sentido, esta pesquisa valoriza a oficina como espaço de cooperação, onde se constroem práticas tácitas de convivência e se estabelece uma comunicação não verbal baseada na confiança mútua entre os artesãos. A oficina, portanto, é compreendida aqui como um ambiente de aprendizagem colaborativa, em que o fazer manual se enriquece pela troca e pelo trabalho coletivo.

### 1.2. A COOPERAÇÃO ARTESANAL NAS OFICINAS

A oficina, enquanto ambiente de trabalho do artesão e espaço de interação, configura-se nesta pesquisa como um território privilegiado para a criação coletiva e o desenvolvimento de saberes. Segundo Sennett (2012, p. 139), “na Idade Média, a experimentação científica morava nas oficinas, transformando algumas delas em lugares de pesquisa”, o que nos permite compreender tais ambientes como polos de conhecimento que vão além da simples produção de objetos materiais.

O trabalho em equipe constitui uma dimensão essencial da vida cotidiana nas oficinas. A socialização se revela como parte intrínseca do processo criativo, e o caráter do artesão é moldado

por meio da convivência com o outro. A produção artesanal, tradicionalmente realizada em comunidade ou no âmbito familiar, é uma prática que pressupõe colaboração. Por isso, Sennett (2012, p. 9) afirma que a cooperação “não pode ficar presa a comportamentos rotineiros; precisa desenvolver-se e ser aprofundada”.

Em um contexto em que a competitividade predomina nas relações sociais e laborais, a partilha pode parecer uma atitude frágil ou mesmo obsoleta. Contudo, como destaca Sennett (2012, p. 159), o capitalismo moderno promove um desequilíbrio entre competição e cooperação, tornando esta última menos aberta e menos dialógica.

O objetivo desta pesquisa é observar como a cooperação vivenciada nas oficinas de artesanato, em propostas extensionistas, contribui para uma produção criativa, crítica e enriquecedora para todos os envolvidos. Em uma sociedade complexa e diversa, marcada por diferenças de personalidade, gostos e experiências, o convívio com o outro, inclusive nas divergências, é fundamental para o crescimento pessoal e coletivo. Trata-se, assim, de um modo de “tecer arte e desenvolvimento” por meio do trabalho partilhado, o que chamamos aqui de tramas da sustentabilidade.

O espírito cooperativo extrapola as relações entre iguais, ele implica compromisso com a melhoria coletiva. A oficina, nesse sentido, é concebida como espaço de produção e de construção coletiva, em que todos os participantes precisam atuar de forma integrada para alcançar um objetivo comum. Cada indivíduo assume um papel relevante no processo produtivo, tornando-se peça fundamental na engrenagem do fazer artesanal.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Para embasar a presente pesquisa e aprofundar a compreensão sobre a gestão de resíduos sólidos da construção civil, bem como sobre práticas artesanais sustentáveis, foram utilizados autores fundamentais que abordam diferentes aspectos do tema.

Prata (2013) propõe um modelo de gestão adaptado à realidade de Lagarto, destacando a carência de planejamento municipal. Pereira et al. (2023) evidenciam a baixa taxa de reaproveitamento de RCC no Brasil e a necessidade de políticas públicas efetivas. Já Instituto Venturi (2023) reforça a importância da economia circular como alternativa viável na construção civil.

Vieira et al. (2019) investigam os fatores que influenciam a gestão de resíduos sólidos nos canteiros de obras, destacando a importância da capacitação técnica e da consciência ambiental por parte das equipes de trabalho. Em uma abordagem mais voltada à energia e ao meio ambiente, Silva et al. (2022) relacionam os resíduos sólidos urbanos ao seu potencial energético em habitações multifamiliares.

No campo do design e da arte, Carvalho (2018) aborda o reaproveitamento de materiais de forma artística e sustentável, valorizando a relação sensível com a natureza e os elementos orgânicos. Zim e Sales (2021) exploram a interseção entre arquitetura, sustentabilidade e tecnologia digital, propondo reflexões contemporâneas sobre o papel do artesanato no contexto tecnológico.

Por fim, os trabalhos de Sennett (2009, 2012), De Masi (1997) e Palumbo (1997) oferecem contribuições teóricas fundamentais ao abordar temas como criatividade, cooperação e valorização do trabalho manual, fornecendo uma base conceitual sólida para pensar práticas mais humanas e sustentáveis na construção civil e nas artes manuais.

## **3. MÉTODOS**

O presente estudo empírico baseou-se na observação de oficinas promovidas pelo Instituto Federal de Sergipe, realizadas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e a Jornada de Arquitetura e Urbanismo (JOAU), ambas no campus Lagarto, além de oficinas desenvolvidas na cidade vizinha de Simão Dias, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do meio rural.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e fundamenta-se em técnicas de coleta de dados descritivos. Essa escolha metodológica foi essencial para analisar o envolvimento dos participantes/artesãos nas oficinas observadas, especialmente no uso dos RCC como insumo para a produção artesanal (FLICK, 2009, p. 36).

Optou-se pela pesquisa descritiva com o intuito de investigar as singularidades de cada participante, por meio de um estudo aprofundado que envolveu entrevistas, observações e aplicação de questionários. Como destaca Gil (2002, p. 42), algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação de relações entre variáveis, buscando compreender a natureza dessas relações.

Dessa forma, a metodologia envolveu a elaboração de relatórios de observação das oficinas realizadas pelo IFS em 2023, as quais se propuseram a reaproveitar resíduos sólidos da construção civil, como os sacos de cimento, na produção de peças artesanais. Os procedimentos adotados permitiram compreender como os processos foram conduzidos e qual foi o nível de conscientização dos participantes em relação ao potencial dos resíduos sólidos como matéria-prima para uma arte sustentável, despertando uma nova perspectiva de responsabilidade ambiental.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar, no cenário atual, um crescente esforço científico voltado à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica com foco na sustentabilidade, visando mitigar os impactos ambientais no Brasil. Embora a construção civil desempenhe papel relevante nas cadeias produtivas e na geração de empregos, a má gestão dos resíduos sólidos oriundos dessa atividade gera sérios danos ambientais.

Este estudo analisa práticas extensionistas, especificamente aplicadas pelo IFS, que buscam alternativas sustentáveis para o descarte de RCC no município de Lagarto, Sergipe. Foram identificados projetos que promoveram a reutilização e ressignificação desses materiais, sobretudo na produção de artesanato.

Tais iniciativas têm como principal matéria-prima os sacos de cimento Portland, resíduos abundantes da construção civil, que, ao serem reaproveitados, transformam-se em papel kraft. Esse material apresenta alta resistência térmica, é de fácil manuseio e garante boa proteção e identificação dos insumos. O reaproveitamento artesanal desses resíduos sólidos revela-se uma solução viável, considerando que o artesanato é capaz de transformar objetos simples em peças expressivas, de valor estético e até comercial.

Nas oficinas analisadas, os sacos de cimento foram utilizados para a produção de peças artesanais por meio das técnicas de papel kraft e papel machê. Embora seja um material firme e resistente, seu descarte inadequado representa risco ambiental e à saúde humana, sendo considerado um resíduo perigoso (ABRECON, 2014). A escolha da técnica depende da criatividade do artesão e da finalidade do objeto: os resíduos sólidos podem se transformar em cadernos, peças decorativas ou utilitárias.

De acordo com Carvalho (2018, p. 13):

Um importante aprendizado é a delicadeza com que se deve tratar cada artesão quando uma criação está em jogo. Não cabe aos designers convidados intervir numa comunidade de artesãos ou estabelecer o que é feio ou bonito, mesmo quando não concordam com o padrão estético em questão. Nessa delicada relação, só quando se é capaz de reformular e democratizar o próprio olhar é que se pode influir no olhar do outro. O artesanato está ligado ao espírito lúdico, ao prazer.

Dessa forma, o espírito lúdico e o prazer em criar algo com as próprias mãos estão na essência do fazer artesanal. A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir das oficinas promovidas pelo Instituto Federal de Sergipe, analisadas in loco.

A primeira oficina ocorreu durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em outubro de 2023, no campus Lagarto do IFS. Intitulada Produção de Papel Reciclado (PPR), foi ministrada por alunos do ensino médio, sob orientação docente, e contou com a participação de estudantes de

diferentes cursos. O objetivo principal da PPR foi introduzir os participantes aos fundamentos da técnica do papel machê, utilizando embalagens de cimento como insumo base (Figuras 1).



Figura 1: Figuras de papel machê desenvolvidas na oficina.

Nota: confecção e modelagem utilizando papel machê derivado de sacos de cimento.

Fonte: Autores (2023).

Durante a atividade, os estudantes aprenderam sobre a coleta do material nas obras, a transformação física em papel *machê* e a confecção das peças. A oficina visava estimular o consumo consciente, ampliar o pensamento crítico e desenvolver habilidades psicomotoras por meio da experimentação artística.

A segunda oficina, realizada em novembro de 2023 durante a Jornada de Arquitetura e Urbanismo (JOAU), também no IFS Lagarto, aprofundou o conhecimento prático e teórico dos participantes. Intitulada REUSE, essa atividade integrou um projeto de extensão coordenado por docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Entre os objetivos estavam: conscientizar sobre o impacto ambiental dos RCC, apresentar alternativas de reaproveitamento dos sacos de cimento e fomentar a criatividade com foco na geração de renda local.

Os participantes acompanharam todas as etapas: desde a coleta e tratamento do material até sua transformação em artesanato. Entre os objetos produzidos, destacaram-se cadernos com capas e folhas feitas de papel reciclado e suportes para pigmentos orgânicos, como argila. Também foram exploradas outras possibilidades, como jarros e bolsas artesanais (Figura 2).



Figura 2: Caderno confeccionado na oficina REUSE na JOAU

Fonte: Autores (2023).

Dando continuidade à proposta extensionista, o projeto foi levado à cidade de Simão Dias, especialmente ao povoado Triunfo, com a oficina RECICLARTE, voltada para estudantes do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) Campo. A atividade contou com a participação de 18 estudantes, de diferentes faixas etárias, com vivências diversas. Em outubro de 2023, a oficina foi realizada em duas etapas: a confecção da capa e contracapa dos cadernos, seguida da montagem final dos produtos com uso didático.

Mais do que ensinar a técnica, a oficina buscou despertar nos estudantes o interesse pelo artesanato sustentável. O contato inicial com o saco de cimento reciclado, transformado em papel machê, gerou curiosidade e entusiasmo. A simplicidade da prática possibilitou sua reprodução no cotidiano das famílias.

Os participantes compreenderam que o insumo reciclado poderia assumir formas variadas, de acordo com o uso proposto por cada artesão. Após a produção da massa, utilizaram moldes com estrutura de madeira e tecido para modelar o papel, retirando o excesso de água com esponjas e deixando o material secar (Figura 3).



Figura 3: Oficina RECICLARTE, ensinado aos estudantes a transformação de sacos de cimento em artesanato.

Nota: primeiro dia da oficina produção de papel kraft, alunos do EJA Campo.

Fonte: Autores (2023).

Na segunda etapa da oficina, os estudantes personalizaram seus cadernos, aplicando criatividade e sensibilidade artística. Essa fase favoreceu o desenvolvimento cognitivo, a coordenação motora e a valorização do fazer manual. Como afirma Sennett (2009), o trabalho artesanal envolve não apenas o fazer com as mãos, mas também o pensar e o sentir no ato de produzir. O artesão, nesse sentido, atua com autonomia, tanto cognitiva quanto manual.

Os cadernos foram finalizados com capas produzidas com papel reciclado e decoradas livremente pelos participantes, que expressaram, por meio do artesanato, o aprendizado adquirido. Para muitos, a experiência representou não apenas uma nova habilidade, mas também uma forma de resgatar a autoestima e reencontrar o prazer na criação artística (Figura 4).



Figura 4: Oficina RECICLARTE, estudantes do EJA Campo confeccionando seus respectivos cadernos.

Nota: segundo dia, confecção dos cadernos, alunos do EJA Campo.

Fonte: Autores (2023).

De modo geral, é relevante destacar a trajetória dos estudantes ao longo das oficinas, tanto no domínio técnico quanto no envolvimento afetivo com a prática. Como argumenta Sennett (2009), o desempenho do artífice relaciona-se à capacidade de planejar e executar em equilíbrio. Os participantes atuaram de forma cooperativa, remetendo à lógica das antigas guildas medievais, e demonstraram consciência ambiental ao transformar resíduos sólidos em arte e, potencialmente, em fonte de renda.

O relato do Artesão A reforça o caráter lúdico e comunitário das oficinas, revelando que o aprendizado vai além da técnica. A atividade é percebida como espaço de acolhimento, pertencimento e prazer, o que é coerente com a ideia de cooperação como fundamento da criação coletiva (Sennett, 2012). Essa percepção foi reiterada também pela Artesã B, que resgatou memórias afetivas da infância ao manipular os materiais, demonstrando como a produção artesanal pode ativar processos subjetivos e históricos nos participantes. Tais experiências demonstram que o fazer artístico, quando articulado a práticas educativas, contribui para o fortalecimento da identidade, da autoestima e da memória cultural.

As oficinas também despertaram memórias pessoais, como no caso da Artesã B, que recordou momentos da infância com o pai, que produzia telhas artesanalmente. Tais relatos evidenciam que, para além da técnica, as oficinas proporcionam experiências significativas, capazes de unir aprendizado, afeto e sustentabilidade.

## 5. CONCLUSÕES

Diante das reflexões e análises apresentadas, conclui-se que esta pesquisa não apenas construiu um embasamento teórico consistente sobre a problemática dos Resíduos da Construção Civil, como também evidenciou, por meio da experiência prática das oficinas, o potencial do artesanato como ferramenta educativa, criativa e sustentável.

O objetivo principal foi investigar práticas extensionistas, em forma de oficinas, que tivessem o papel de instigar o debate sobre a articulação entre políticas públicas, reutilização de resíduos sólidos e práticas artesanais no contexto urbano de Lagarto, Sergipe. Em um cenário marcado pela expansão

da construção civil e pela carência de gestão adequada dos resíduos sólidos, o reaproveitamento de materiais, especialmente as embalagens de cimento, mostrou-se uma alternativa viável e transformadora.

As oficinas analisadas revelaram-se espaços de aprendizagem sensível, onde a consciência ambiental se desenvolve em paralelo à criatividade e ao fortalecimento de vínculos comunitários. Os processos de cooperação, o saber tácito adquirido com a prática e o prazer do fazer manual pareceram resgatar a autoestima dos participantes e abrir possibilidades para geração de renda, sobretudo entre públicos historicamente marginalizados, como os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, uma pergunta emerge a partir desse trabalho: seria possível reconfigurar o papel da educação ambiental e do fazer artesanal nas políticas públicas de gestão de resíduos sólidos, atribuindo a esses campos um protagonismo transformador nas comunidades urbanas?

Essa pergunta não é um encerramento do estudo, muito pelo contrário, é uma abertura para novas pesquisas sobre o tema podendo trilhar por um caminho de tramas de sustentabilidade. Como sugestão, pode-se em um outro trabalho científico serem realizados estudos comparativos entre diferentes municípios que adotam estratégias de reaproveitamento de RCC com viés educativo e social. Pode-se também promover avaliações de impacto a longo prazo das oficinas artesanais na geração de renda, autoestima e engajamento ambiental dos participantes, bem como promover o desenvolvimento de metodologias replicáveis que articulem ensino técnico, arte e sustentabilidade em contextos escolares e comunitários.

Espera-se, assim, que os resultados aqui apresentados inspirem outras instituições, pesquisadores e gestores públicos a promoverem atividades extensionistas que reconheçam o potencial das práticas artesanais como elo entre sustentabilidade, educação e transformação social. Afinal, é justamente no entrelaçamento entre mãos, matéria e território que se tece, com criatividade e consciência, um futuro mais digno e coletivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002. Dispõe sobre a gestão de resíduos da construção civil. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=307>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 448, de 18 de janeiro de 2012**. Altera a Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002, estabelecendo nova redação para os artigos 2º, 4º, 5º, 6º, 8º, 9º, 10º e 11º. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=67>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte/ Monica Carvalho**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2018.

DE MASI, Domenico. **A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950: Os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. v. 1. ISBN 9788503006125.

FLICK, Uwe. **Introdução a Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. v. 1. ISBN 978-85-363-1711-3.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. rev. São Paulo: ATLAS S.A., 2002. 176 p. v. 1. ISBN 85-224-3169-8.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010: dados referentes ao município de Lagarto/SE**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=280350>. Acesso em: 7 ago. 2022.

INSTITUTO VENTURI PARA ESTUDOS AMBIENTAIS. **Economia circular na construção civil: desafios e possibilidades**. Revista Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 155-170, 2023. Disponível em: <https://institutoventuri.org/ojs/index.php/FIRS/article/view/303>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MOVIMENTO CIRCULAR. **Brasil produz 48 milhões de toneladas de resíduos de construção e demolição**. 2023. Disponível em: <https://movimentocircular.io/pt/noticias/brasil-produz-48-milhoes-de-toneladas-de-residuos-de-construcao-e-demolicao>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PALUMBO, Maria Rita. Bom gosto e bom senso na produção em série: a Casa Thonet. In: DE MASI, Domenico. **A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950: Os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. v. 1, cap. 1, p. 25-48. ISBN 9788503006125.

PEREIRA, Bianca M. et al. **Panorama da pesquisa sobre resíduos da construção civil (RCC) com foco em sustentabilidade e economia circular**. Revista Produção e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, v. 9, e1473, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32358/rpdc.v9i0.1473>. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1473>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PRATA, Valmir do Carmo. **Gestão de resíduos da construção civil na zona urbana do município de Lagarto – SE: do diagnóstico a uma proposta de modelo gerencial**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/5003>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SENNETT, Richard. **Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. 1º. ed. Record, 2012.

SENNETT, Richard. **O artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 364 p.

SILVA, A. B. A. da; SILVA, D. A.-A. L. da.; MARIALVA, L. L.; NEVES, L. A. **Gestão de resíduos sólidos urbanos e análise de seu potencial energético em habitação multifamiliar**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 19., 2022. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, 2022. p. 1–10. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/1989>. Acesso em: 28 abr. 2024. DOI: 10.46421/entac.v19i1.1989.

VIEIRA, C. R. et al. Análise dos fatores de influência e diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil (RCC) nos canteiros de obra da cidade do Recife-PE. *urbe*. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, p. e20180176, 2019.

ZIM, Aline; SALES, Erinaldo. Arquitetura e Artesanato Digital. **Revista Estética e Semiótica**, [s. l.], ano 2, v. 10, ed. 2, p. 63-73, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica/article/view/35935>. Acesso em: 28 abr. 2024. DOI 10.18830/issn2238-362X.v10.n2.2020.04.

## AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi financiada pelo CNPq, por meio do Programa PIBIC, com apoio institucional da PROPEX do Instituto Federal de Sergipe (IFS). O estudo foi contemplado e desenvolvido no edital 01/2023/DPP/PROPEX/IFS.